Título:	**PERCEPÇÕES SOBRE SAÚDE MENTAL APÓS AS ENCHENTES DE 2024 NOS VALES DO RIO PARDO E TAQUARI**		
Autores:	Autor 1 Emanuelle de Assis Vilela Monteiro Autor X João Pedro Schmidt Autor Y Marco André Cadoná		
Área	[ ] Humanas [X] Sociais Aplicadas [ ] Biológicas e da Saúde [ ] Exatas, da Terra e Engenharias	Dimensão:	[ ] Ensino [X] Pesquisa [ ] Extensão [ ] Inovação

Resumo:
As enchentes ocorridas em 2024 nos vales do Rio Pardo e Taquari constituíram um desastre climático de grandes proporções, produzindo impactos materiais, econômicos, sociais e ambientais. Para além dos danos visíveis, eventos extremos podem provocar consequências persistentes sobre a saúde mental e o bem-estar da população, especialmente diante de perdas, deslocamentos e transformações nas condições de vida. A pesquisa realizada faz parte do projeto "Percepção Pública, Governos Municipais e Desastres Climáticos no Rio Grande do Sul: a construção de agendas governamentais em municípios atingidos pelas enchentes de 2024 nos Vales do Rio Taquari e do Rio Pardo", coordenado pelos professores Marco André Cadoná, João Pedro Schmidt e Cláudia Tirelli, da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS). O estudo teve como objetivo analisar a percepção da população sobre os impactos das enchentes de 2024, identificando aspectos como as consequências do desastre e a permanência de problemas ainda não resolvidos. Trata-se de um estudo quantitativo, mediante aplicação de questionário estruturado com 28 questões abrangendo diferentes dimensões relacionadas aos impactos do evento, às condições de vida e aos problemas que permaneceram após o desastre. A coleta de dados foi realizada entre setembro de 2025 e fevereiro de 2026. Participaram 389 moradores de 11 municípios dos vales do Rio Pardo e Taquari, contemplando localidades mais e menos atingidas pelas enchentes. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva. A comparação das médias de percepção atribuídas pelos participantes permitiu observar as consequências mais relevantes e os desafios persistentes. Os resultados evidenciaram a centralidade da saúde mental na experiência da população atingida. O aumento das doenças mentais apresentou a maior média entre as principais consequências das enchentes. De 1 a 4 alcançaram 3,97, resultado superior, por exemplo, ao agravamento da crise econômica, com média de 3,85, e à crise na agricultura, com 3,64. A saúde mental também foi realçada entre os problemas ainda não resolvidos após o evento climático, apresentando média de 3,95, constando entre os principais desafios percebidos pela população. Além disso, 39% dos participantes avaliaram que suas vidas se tornaram mais difíceis após as enchentes, enquanto 1,2% relataram estar arrasados, sem forças para recomeçar, indicando que os efeitos do desastre ultrapassam o momento emergencial e podem permanecer no cotidiano das pessoas. Os resultados da pesquisa demonstram que os impactos psicológicos constituem uma dimensão relevante e persistente no processo de recuperação após eventos climáticos extremos.

Assim, a reconstrução das comunidades afetadas não deve se limitar à recuperação de moradias, infraestrutura e condições econômicas, sendo necessário incorporar ações contínuas de promoção da saúde, prevenção e cuidado em saúde mental. Os dados da pesquisa levam a refletir sobre a necessidade de fortalecer políticas públicas e estratégias intersetoriais que levem em conta as dimensões subjetivas, sociais e comunitárias envolvidas nos processos de prevenção, recuperação e adaptação diante de desastres climáticos, reconhecendo que reconstruir territórios também implica em criar condições para que as pessoas possam reconstruir suas vidas e seus vínculos.

Link do Vídeo: Vídeo Mostra ECT Emanuelle Monteiro